

Célia Alves Braga

**REFLEXÃO CRÍTICA DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO: limites e possibilidades**

Belo Horizonte  
Faculdade de Educação/UFMG  
2009

Célia Alves Braga

**REFLEXÃO CRÍTICA DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO: limites e possibilidades**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para obtenção de certificado de especialista em gestão escolar da educação básica do Curso de Pós - Graduação em Gestão Escolar Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Cristiane Fernanda Xavier

Belo Horizonte  
Faculdade de Educação/UFMG  
2009

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este bem como todas as minhas conquistas primeiramente a Deus, por ser meu protetor maior.

Aos meus pais Nezita e José pelo dom da vida, por me ensinarem a viver com humildade, determinação, alegria e dignidade.

Ao meu esposo pelo amor e compreensão. Em especial aos meus filhos Pollyanna e Áureo Alex, pela força e apoio durante toda a minha caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Cristiane Fernanda Xavier, minha orientadora, pelo companheirismo, paciência e sugestões na revisão do texto original.

Às minhas colegas Ceiza e Lucélia, pela amizade e apoio nos momentos mais difíceis.

A Universidade Federal de Minas Gerais, por propiciar a oportunidade de aprender e apresentar o presente trabalho.

*Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as conseqüências de sua escolha.*

*Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK, 1994, p. 14)*

## **Folha de Aprovação**

## **RESUMO**

Nos anos 90, as políticas para a América Latina e o Brasil concentram medidas para a melhoria da Educação Básica e procuram responsabilizar a escola pelos resultados do ensino. Do planejamento burocrático e centralizado, a prioridade passa a ser centrada na gestão da escola e em sua realidade imediata. Medidas de descentralização administrativa e pedagógica, autonomia da escola via construção do projeto político-pedagógico, formação continuada dos professores, entre outras, ganham força nas políticas educacionais para os países em desenvolvimento. Dessa forma, a gestão democrática deve ser um instrumento de transformação das práticas escolares e abertura dos “portões” da escola, deve ser precedida pela reformulação de sua proposta pedagógica. Sendo assim, com essa predisposição para as mudanças é que efetivamente se consolidará a gestão democrática e conseqüentemente, a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. É neste contexto que deu-se o desenvolvimento deste trabalho. Ou seja, em meio às políticas educacionais para o Brasil e América Latina o presente estudo analisa os seus impactos na prática cotidiana da Escola Municipal São Francisco.

**Palavras Chaves:** Projeto Político-Pedagógico — Gestão Escolar — Reformas Educacionais

## SUMÁRIO

1— Introdução .....	06
2— Pré- Escolar Municipal São Francisco e o projeto político e pedagógico: uma história em construção.....	09
3— Conclusão.....	16
4— Referências Bibliográficas .....	17
5 — Anexo 1 .....	18



## 1— INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro há um forte abismo entre os valores dominantes da sociedade que incluem a aceitação da exclusão e aquele referenciado pela política educacional que coloca a educação como a fonte que proporciona uma igualdade de oportunidades. Ou seja, a educação se resumiria a um privilégio e não como um direito de todos.

Ocorre que, com a ascensão do estado neoliberal e o fenômeno da globalização nos anos 90, houve um deslocamento do discurso do crescimento e desenvolvimento econômico para o discurso em torno da educação. Se até os anos 80 o empresariado exigia do Estado apenas trabalhadores alfabetizados nos últimos anos esta exigência passa a se caracterizar pela necessidade de profissionais com novos conteúdos: conhecimentos, valores e habilidades que vão além da memorização e dos conhecimentos tradicionalmente transmitidos pela escola ou do simples adestramento para a profissão. Capacidade de liderança, de abstração, capacidade para o trabalho em grupo, gerenciamento e processamento de informações, criatividade, iniciativa, visão de conjunto do processo produtivo, flexibilidade para se adaptar a situações novas configuram-se como novos requisitos para circular com autonomia na sociedade contemporânea.

Nos anos 90, as políticas para a América Latina e o Brasil concentram medidas para a melhoria da Educação Básica e procuram responsabilizar a escola pelos resultados do ensino. Do planejamento burocrático e centralizado, a prioridade passa a ser centrada na gestão da escola e em sua realidade imediata.

Medidas de descentralização administrativa e pedagógica, autonomia da escola via construção do projeto político-pedagógico, formação continuada dos professores, entre outras, ganham força nas políticas educacionais para os países em desenvolvimento.

É neste contexto que deu-se o desenvolvimento deste trabalho. Ou seja, em meio às políticas educacionais para o Brasil e América Latina é que procuro analisar os impasses sofridos pela Escola Municipal São Francisco. Para tanto, além de estudo bibliográfico, foi realizada com entrevista com a Diretora Maria da Conceição Rocha Alves e observação feita na própria escola.

Segundo GADOTTI (1995) são necessárias algumas diretrizes básicas, dentre as quais estão: a autonomia da escola, incluída uma gestão democrática, a valorização dos profissionais de educação e de suas iniciativas pessoais. Dentre os caminhos buscados para efetiva democratização do ensino público é justamente a democratização da gestão do sistema educativo que busca envolver os setores mais amplos da sociedade: paz, moradores, movimentos populares dentre outros.

No entanto, ainda segundo o autor, a escola tem enfrentado problemas subjacentes à participação dos usuários do serviço público educativo, pois a sociedade está tradicionalmente marcada pela subordinação e exclusão política e cultural e vê que a escola por si só pode cumprir a função social a ela destinada.

Dessa forma, a gestão democrática deve ser um instrumento de transformação das práticas escolares e abertura dos “portões” da escola, deve ser precedida pela reformulação de sua proposta pedagógica. Sendo assim, com essa predisposição para as mudanças é que efetivamente se consolidará a gestão democrática e conseqüentemente, a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

É importante enfatizar que cada escola possui sua identidade própria, sua cultura e, por isso, é importante que seja respeitada e contemplada em seu projeto pedagógico. Fortalecer a gestão da escola, influenciar no seu crescimento são possibilidades oferecidas pela gestão democrática bem sucedida.

Nessa perspectiva, entende-se que o povo de posse desse saber mais elaborado poderá vir a ter condições de se proteger contra a exploração das classes dominantes se organizando para a construção de uma sociedade melhor, menos excludente, e realmente democrática. Não se pode esperar que tal organização brote espontaneamente, mas sim por meio da educação que pode caminhar lado a lado com a prática política do povo. Assim, o profissional da educação assume aqui um papel sobretudo político.

Educadores e educadores precisam engajar-se social e politicamente, percebendo as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade classista. Para isso, antes de tudo necessitam conhecer a sociedade em que atuam, e o nível social, econômico e cultural de seus alunos e alunas.

## **2— PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL SÃO FRANCISCO E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: uma história em construção**

Ao analisar as implicações da formação continuada no contexto das políticas educacionais brasileira, ALMEIDA (2009) afirma que,

No Brasil, a partir dos anos 90, percebemos a elaboração de políticas públicas, que enfatizam a importância de ideais democráticos, para educação onde se destacam, a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, autonomia, descentralização, gestão democrática e formação dos profissionais da educação, com incentivo a sua continuidade enquanto fator fundamental de qualidade ao processo ensino-aprendizagem, dentre outras que apontam indícios de uma educação emancipatória e de qualidade.

No entanto estas políticas não atingem todas as camadas da educação por que, de maneira geral, com às mudanças sofridas com a modernização, devido ao consumismo, leva os pais a trabalharem e permanecerem fora de casa o dia quase todo, não participando efetivamente da construção de uma escola com mais qualidade, sendo parceiros.

SOARES (2001) ao analisar os princípios norteadores das políticas educacionais dos anos 90 no Brasil, nos chama a atenção para uma questão bastante significativa no que se refere ao financiamento e ao papel do Estado nesse contexto:

No que diz respeito à tão propalada estratégia de descentralização utilizada pelas políticas neoliberais, ela não tem como propósito democratizar a ação pública e sim viabilizar a privatização, deixando para o nível local a responsabilidade do financiamento, da administração e da produção de serviços [...] (p. 47).

Em Almenara isso vem acontecendo. O Estado transferiu ao Município duas escolas que até o final do ano de 2008 eram de sua responsabilidade. O impacto dessa política educacional é pois, o objeto deste estudo, que se deu através da análise do PPP do Pré-Escolar Municipal São Francisco.

O Pré-Escolar Municipal São Francisco, criado em 1986, sob o registro nº. 640/9 está situado na BR 367 km92; funciona nas dependências do SESC/LACES (Serviço Social do Comércio Liceu de Artes Cultura Esporte e Saúde) em Almenara, no Bairro Cidade Nova.

Sua atual clientela é composta, basicamente, de alunos carentes, filhos de pais analfabetos. A prioridade de atendimento a esta clientela está comprometida com uma

aprendizagem baseada no lúdico, que desenvolva na criança de faixa etária de 03 a 10 anos, os seus movimentos corporais, emocionais e mentais através da psicomotricidade, do cuidar, educar e brincar. Comprometida com a formação e a integridade da criança a escola estimulará valores, hábitos e comportamentos, respeitando as diferenças, abrindo caminhos para a cidadania. (PPP, 2009, p. 2).

No ano de 1986, a Escola Municipal São Francisco nascia com o nome de Pré-Escolar Projeto FIM SOCIAL para atender as demandas do Bairro Cidade nova. O quadro de funcionário era composto por 04 professores e uma servicial, nesta época não havia coordenador específico, ficando um funcionário da Prefeitura responsável pela frequência de alunos e funcionários.

Segundo a atual Diretora, a Escola começou funcionando em uma casa alugada, atendendo alunos de 04 a 06 anos. Visto as necessidades da demanda de alunos, o prefeito Exupério Alves Cangussu da época leva o funcionamento para as dependências do estádio de futebol da cidade, improvisando as salas de aula nos vestiários. As salas eram divididas com meias paredes, por isso, o que era falado em uma sala era ouvido na sala vizinha. Não havia espaço para refeitório, biblioteca, sala de vídeo ou demais acomodações próprias de uma escola.

Em 1990, a escola se tornou creche, mas logo se viu que a mesma não tinha condições financeiras nem físicas para sustentar uma escola de tempo integral para aqueles alunos.

No ano de 2000 a escola, com posse de outro prefeito, foi transferida para uma outra casa alugada, mais uma vez esta sem estrutura alguma; possuía problemas físicos não se adaptando para um espaço educacional, visto que havia alunos deficientes e somente um banheiro para um total de 12 turmas.

Somente no ano de 2004 a escola juntamente com o SESC e Município levam suas dependências para este local onde funciona atualmente. É um espaço amplo e adequado para o desenvolvimento das suas práticas educativas. Hoje a escola está atendendo a 300 crianças, nos turnos matutino e vespertino. Conta com um quadro de pessoal de 32 profissionais.

Assim, através de parceria com o SESC/LACES, o Pré-Escolar Municipal São Francisco vem se organizando para adequar às mudanças sócio-culturais, políticas, econômicas e tecnológicas da atualidade através da construção do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Sua proposta política pedagógica tem se dado no interior de práticas coletivas e em conformidade com as diretrizes de uma educação para a cidadania, para a criatividade, para vivência da democracia e da liberdade, em que os educandos poderão encontrar o caminho da construção de uma sociedade mais digna de ser vivida por todos.

Para que surja uma sociedade mais digna para todos, o Pré-Escolar visa como atendimento de qualidade capacitar os profissionais com cursos de reciclagem e de nível superior, mas isto nem sempre é possível devido aos baixos salários dos professores e a falta de incentivo dos órgãos públicos pois isto é uma forma de buscar melhoria na formação humana na construção do seu PPP.

O docente da Escola Municipal São Francisco tem que ser expansivo, alegre, educado, transmitir tranquilidade e segurança, ser objetivo, criativo e acima de tudo, ser um pesquisador, buscando sempre novidades para o crescimento intelectual tendo em vista um atendimento diferenciado de acordo com as necessidades de cada aluno. Deve criar vínculos afetivos com os alunos e pais, pois melhorando a relação afetiva facilitará o processo ensino-aprendizagem. Esse caráter exige por sua vez uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias, buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

A realidade sócio-cultural, econômica e afetiva na qual o Pré-Escolar Municipal São Francisco está inserida, influencia a educação pois a crise econômica, violência na família, drogas, prostituição infantil, a fome, preconceitos e principalmente o desrespeito ao ser humano têm preocupado os seus educadores. Segundo o seu PPP:

Esta escola tem por objetivos criar condições para que todos os educandos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos relacionados à organização curricular. Para tanto, está comprometida com um planejamento curricular que rompa com algumas práticas fragmentadas assegurando que o currículo seja sempre discutido, de forma que o conhecimento possa ser construído a partir da interdisciplinidade, da transdisciplinaridade e atenda às necessidades do aluno. (PPP, 2009. p 13)

A proposta pedagógica do Pré-escolar Municipal São Francisco apresenta uma forma de organização do trabalho pedagógico que orienta a escola no cumprimento de sua função social, busca superar os conflitos, eliminar as relações competitivas e

autoritárias no interior das escolas. Sua construção coletiva consolida o processo democrático de decisões, revelando assim a identificação da escola.

Não sendo um documento concluso, o PPP, ao longo da sua implementação, define e redefine suas intenções, identificando e analisando as dificuldades que vão sendo apresentadas, estabelecer prioridades, objetivos e traça as metas e ações a serem executadas a curto, médio e longo prazo.

Tendo como princípio que a escola é um local onde a reflexão e o debate contínuo a respeito da prática pedagógica deva ser uma atividade constante, sendo ainda, um *locus* privilegiado para o desenvolvimento da cidadania; de acesso ao saber científico e tecnológico e da formação da consciência democrática. Para MESZÁROS (2004) a escola de ser:

“Um lugar, por excelência, onde se exercite a dúvida e no qual se respeite e se incentive a pluralidade de conceitos e de opiniões dos que nele atuam, para que o conhecimento produzido e as ações empreendidas se realizem com a participação de um coletivo solidário, consciente de seu compromisso social e de seu papel de sujeito criativo e crítico” (p. 23)

Essas orientações metodológicas apresentam-se como instrumentos para o alcance de objetivos como ambiente favorável ao desenvolvimento social e afetivo. Esse objetivo já foi conquistado pela escola, sendo constatado através de seu histórico que cita o início desta escola, nascendo de um trabalho de assistência social à criança de 3 a 6 anos com a parceria da Prefeitura de Almenara.

Nesse sentido, o Pré - Escolar Municipal São Francisco, numa gestão ética e participativa, busca recursos e estratégias inovadoras e dando aos seus alunos a oportunidade de se conhecerem, descobrirem e construir suas identidades e autonomias. Assim, ela propiciará também um ambiente físico e social adequado que proporcione o desenvolvimento físico e integral, fazendo com que as crianças se sintam bem, seguras e protegidas e que participem dos desafios nas diversas atividades propostas, tendo a oportunidade de interagirem e expressarem seus pensamentos.

A escola não é uma instituição que se basta a si mesma, nem um órgão tutelado pelas diretrizes que deve cumprir; o estabelecimento de legislação não assegura a autonomia;

“É preciso, simultaneamente, vontade e decisão política dos dirigentes maiores dos sistemas e competência dos agentes pedagógicos da escola em consolidá-la. A autonomia é, portanto, outorga e conquista.” (CASTRO NEVES, 1995, p.115)

Há uma grande necessidade que todos os funcionários tenham conhecimento e agarrem a evolução da escola como um todo.

“Além da falta de professores nas unidades escolares, da improvisação, das situações de emergência para tapar a lacuna da ausência de professores, a rotatividade do corpo docente, da direção e dos funcionários, é uma realidade que dificulta a organização pedagógico-administrativa da Escola.”(FUSARI, 1993, p.72)

O que se vê é uma implantação acelerada das novas políticas educacionais. Isso torna a educação como algo não pensado por todos mas sim digerido ferozmente, sem o devido sabor.

Sendo assim, a Proposta Político-Pedagógica do Pré-escolar deve funcionar como referencial de orientações ao trabalho educativo; como importante marco teórico para o esforço coletivo de oferecer um ensino de qualidade, compatível com as reais aspirações, necessidades e possibilidades de nossos alunos da educação Infantil e Ensino Fundamental. Há que se cuidar, entretanto, para que as reformas educacionais não se tornem uma obrigação imposta aos sujeitos sem a devida apropriação dos seus sentidos e implicações.

### 3— CONCLUSÃO

Segundo o PPP (2009) “Para se alcançar uma transformação pedagógica, inúmeros fatores são apontados como necessários. Alguns deles estão diretamente relacionados com os valores objetivos da escola” (p. 11)

Para que haja uma educação para a cidadania, para a criticidade, para a vivência da democracia e da liberdade o Projeto Político Pedagógico, desta escola enfatiza a necessidade de profissionais com graduação e cursos de capacitação para a faixa etária trabalhada na escola, pois assim somaria as dificuldades daqueles profissionais inexperientes que ingressam no mercado de trabalho.

Promover reuniões pedagógicas periodicamente para avaliar o currículo e o seu funcionamento, alinhar planejamentos da escola aos planos de aula.

Nesta proposta é visto uma preocupação em sanar as necessidades da criança e da família, quando busca-se em seu ensino de qualidade, formando um cidadão, automaticamente a escola está procurando sanar as dificuldades da criança, logo suprirá as necessidades da família também. E mais. Através de reuniões individuais, coletivas, uma integração desses pais ao trabalho da escola, apesar das dificuldades da presença de todos, este trabalho busca mudar seus comportamentos em relação à criação dos filhos.

A ênfase num colegiado atuante é oportunizar alternativas para efetivar projetos e articular ações que visem resoluções de problemas e tomada de decisões na escola.

O Projeto Pedagógico Político é um processo permanente de construção da identidade da escola, concretizando os sonhos e anseios dos diferentes segmentos da comunidade escolar, e articulando-os ao Projeto mais amplo de educação e cidadania que caracteriza uma sociedade democrática.

O Diretor compromissado com uma gestão escolar democrática deve ser o principal articulador desse processo de transformação e reorientação da instituição escolar, cuja concretização, numa escola democrática, participativa e humana tem como referência básica e, ao mesmo tempo, como resultado a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, do Regimento Escolar e do Plano de Desenvolvimento da Escola.

Sabemos que as dificuldades existem e não são poucas, porém acreditamos que maior do que isso é a vontade de mudar, de construir novas formas de educar e ser educado, num movimento de contínua formação e aprendizagem, em que não só o aluno como também o professor é entendido como sujeito em construção. Pensar a proposta a



partir de um elemento que não está sendo efetivado como deveria, é reduzir a sua importância e proposição à educação de nossas escolas e por esta razão entendemos que a solução para os problemas seja fortalecer cada vez mais o PPP ainda mais por meio de condições e acompanhamento adequados à sua efetivação.

#### 4— REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cristiane Silva. As Políticas Educacionais Brasileira: Uma Reflexão sobre formação continuada em Belém a partir de 1988. Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/cadernotextos/backup/artigos/caderno2/aspolicaseseducacionaisbrasileirasartigo09.doc>

CAVAGNARI, Luzia Borsato. Projeto Político-Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 2 ed. Campinas: Papirus

Escola Municipal São Francisco, Projeto Político Pedagógico: Almenara, 2009.

FREIRE (1996, p. 140): FREIRE, P. A Educação como Prática Libertadora, RJ, Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, Moacir. Histórias das idéias pedagógicas. São Paulo. Ática, 1994.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Aprovada em 20 de dezembro de 1996.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil. Brasília DF, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> > Acesso em 22 de maio de 2009.

MESZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política e Gestão da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Consciência política e compromisso técnico ou (o pomo da Discórdia e o fruto proibido) Educação e Sociedade, nº15, São Paulo: Cortez, ago.1983.

VEIGA, Ilma. Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho).

**5— Anexo 1**

UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - As Políticas Educacionais  
Brasileiras: Uma Reflexão sobre formação continuada em Belém a partir de 1988

CÉLIA ALVES BRAGA  
LUCÉLIA LUCAS DE SANTANA DIAS  
MARIA DA CONCEIÇÃO ROCHA ALVES  
TATIANE VIEIRA SILVA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

PRÉ - ESCOLAR MUNICIPAL SÃO FRANCISCO

JUNHO- 2.009

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1

## IDENTIFICAÇÃO

O Pré - Escolar Municipal São Francisco, criada em 1986, registra sob o nº. 640/91, situado atualmente á BR 367 km92, funciona nas dependências do SESC/LACES em Almenara, no Bairro Cidade Nova, com parceria do SESC/LACES. Mas é objetivo da comunidade do bairro cidade nova a construção de uma sede própria, que possa atender toda a demanda educacional do Ensino Infantil e Ensino Fundamental. Hoje a escola está atendendo a 300 crianças, nos turnos matutino e vespertino. Tem um quadro pessoal de 32 profissionais.

Ao construí-lo somos levados a repensar, a redesenhar uma nova arquitetura da educação e da escola, em busca de uma com as próprias crenças, desejos e dentro da realidade em que esta inserida.

A legitimidade deste documento vem não só esclarecer sua clara coerência interna, mais também das motivações e processos que determina sua colaboração. Neste sentido gostaria de lembra que a filosofia da escola é resgatar o indivíduo enquanto pessoa, ou seja, no olhar, no fazer, no sentir, no agir, no escutar e no relacionar. Assim estaremos estabelecendo uma convivência de forma real mais sem perde - lá de vista.

Sabemos não será fácil!Mas uma escola só terá sentido quando sua prática pedagógica estiver voltada pra uma ação transformadora e inclusiva um trabalho centrado numa gestão democrática, participativa com parcerias alicerçadas no compromisso coletivo e na qualidade do ensino.

Este projeto que ora apresentamos é a concretização de um fazer pedagógico sério representando em busca do possível com base no que temos. Acreditamos que ele contém os fundamentos e princípios que garantiram o Pré - Escolar Municipal São Francisco a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica.

## **HISTÓRICO**

A proposta pedagógica é uma forma de organização do trabalho pedagógico que busca superar os conflitos, eliminar as relações competitivas e autoritárias no interior das escolas. Sua construção coletiva consolida o processo democrático de decisões, revelando assim a identificação da escola.

A proposta pedagógica orienta a escola no cumprimento de sua função social assegurando assim, o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Não sendo um documento conclusivo, a escola ao longo do projeto, definirá suas intenções, identificando e analisando as dificuldades que forem sendo apresentadas e apontando metas e objetivos visando sempre um ensino de qualidade.

Nesse sentido o Pré - Escolar Municipal São Francisco, numa gestão ética e participativa, buscará recursos e estratégias inovadoras e dará as crianças a oportunidade de se conhecerem, descobrirem e construir suas identidades e autonomias. Assim, ela propiciará também um ambiente físico e social adequado que proporcione o desenvolvimento físico e integral, fazendo com que as crianças se sintam bem, seguras e protegidas e que participem dos desafios nas diversas atividades propostas, tendo a oportunidade de interagirem e expressarem seus pensamentos.

Comprometida com a formação e a integridade da criança a escola estimulará valores, hábitos e comportamentos, respeitando as diferenças, abrindo caminhos para a cidadania.

Detectando essas dificuldades faz-se necessário estabelecer prioridades, objetivos e traçar as metas e ações a serem executadas a curto, médio e longo prazo.

Nossa Proposta Político-Pedagógica passará, portanto, a funcionar como referencial de orientações ao trabalho educativo e como importante marco teórico para o esforço coletivo de oferecer um ensino de qualidade, compatível com as reais aspirações, necessidades e possibilidades de nossos alunos da educação Infantil e Ensino Fundamental sendo adequada à realidade em que a escola se acha inserida.

## **OBJETIVOS GERAIS:**

- Buscar parceria com escola, família e comunidade a fim de ministrar uma educação voltada para a formação integral do cidadão;
- Manter ativo o Colegiado Escolar a fim de buscar alternativas para efetivar projetos e articular ações que visem resoluções de problemas e tomada de decisões na escola;
- Oportunizar a todos os envolvidos no processo ensino - aprendizagem um momento para reflexão constante dos trabalhos desenvolvidos e avaliar a qualidade dos mesmos e aperfeiçoar constantemente a ação educativa.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação social da família e da comunidade (art. 29, LDB ).

O Pré - Escolar Municipal São Francisco planejará e desenvolverá suas atividades de modo a privilegiar não só os cuidados físicos e emocionais das crianças, mas promover a interação entre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando a formação nos aspectos cognitivos e sociais, e, respeitando sempre a realidade, onde as crianças encontram-se inserida.

## ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com a Lei 11.274/06, que modifica o art.32 da LDB – lei 9394/96 –.

“O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão”

Apesar do primeiro ano do ensino fundamental ser uma possibilidade de inserir o aluno no processo de alfabetização e letramento, não se deve priorizar essas aprendizagens como forma única de promover o desenvolvimento das crianças dessas faixas etárias (Primeiro ano aos 06 anos, Série inicial de alfabetização). É importante lembrar que o conteúdo a ser trabalhado não seja o mesmo trabalhado na primeira série do ensino fundamental de oito anos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Além dos objetivos previstos na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Estatuto da Criança e do Adolescente e nas Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacional para as séries do ensino fundamental, tem ainda os seguintes objetivos:

- Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento e ao ajustamento sociais e afetivo;
- Proporcionar à criança seu desenvolvimento individual para que ela tenha a capacidade de estabelecer novas relações entre situações já vivenciadas e as que serão apresentadas nas quais deverá integrar;
- Estimular a curiosidade, a iniciativa e a independência da criança;

- Desenvolver a psicomotricidade que favoreça o desenvolvimento da personalidade e melhor preparo para o aprendizado da leitura e escrita;
- Promover a iniciação à investigação desenvolvendo o pensamento científica;
- Propiciar o desenvolvimento de hábito e anseios, ordem, economia e iniciativa;
- Semear virtudes cívicas, sociais e morais que conduzam ao amor à Pátria, ao bem comum, o respeito aos seus semelhantes e à natureza;
- Promover o senso de autodisciplina consciente;
- Identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.
- Possibilitar o diagnóstico oportuno e previsto das deficiências do desenvolvimento da criança estabelecendo parcerias com a família e com profissionais especializados;
- Organizar a escola quanto às adaptações físicas, curriculares, didático-metodológicas, para o acesso a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais na sala de aula;
- Promover capacitação contínua de todos os profissionais da escola (professores, coordenador (a), serviços gerais, vigia, especialistas), bem como formar grupos para discutir e trabalhar a História e Cultura Afro-brasileira e Africana para que sejam capazes de acolher as diferenças étnicas, culturais, lingüísticas e sociais, ampliando as possibilidades de convivência por meio do respeito e da solidariedade;
- Estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade de vida humana, (PCN).



## **CURRÍCULO**

### **EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Pré - Escolar Municipal São Francisco segue os Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil, que define dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e conhecimento de Mundo. É preciso ressaltar que esta organização possui um caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência em sua prática educativa, que a construção de conhecimento se processa de maneira integrada e global e que há inter-relação entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças.

O âmbito de formação Pessoal e Social refere-se às experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do sujeito. Esta escola de forma a explicitar as complexas questões que envolvem o desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva das crianças, seus esquemas simbólicos de interação com os outros e com o meio, assim como a relação consigo mesmas. O trabalho com este âmbito pretende que as instituições possam oferecer condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesma em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança.

Este âmbito abarca um eixo de trabalho denominado identidade e autonomia. O âmbito de Conhecimento de Mundo refere-se à construção de diferente linguagem pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetivos de conhecimento. Este âmbito traz uma ênfase na relação das crianças com alguns aspectos da cultura.

O domínio progressivo das diferentes linguagens que favorecem a expressão e comunicação de sentimentos, emoções e idéias das crianças, propicia a interação com os outros e facilitam a mediação com a cultura e o Artes conhecimento constituído. Incide sobre aspectos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais pra as crianças continuarem a aprender ao longo da vida.

Destacam-se os diferentes eixos de trabalhos:

- Movimento;
- Visuais;
- Música;
- Linguagem oral e escrita;
- Natureza e Sociedade;
- Matemática.

Estes eixos foram escolhidos por se constituírem em parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade.

## ENSINO FUNDAMENTAL

A Escola Municipal São Francisco, garante a igualdade de acesso a todos os alunos e aos conteúdos do Núcleo Comum, de maneira a legitimar seu direito à escolarização, garantindo a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional.

Na parte diversificada, de acordo com as necessidades dos alunos, a escola optou pelo ensino da língua estrangeira moderna (Inglesa).

A implementação do currículo deve favorecer as atividades interdisciplinares e o estudo de Temas Transversais, de modo a relacionar conteúdos da aprendizagem com a formação de valores sociais e éticos.

O currículo pleno desta instituição compõe-se de uma parte comum e uma parte diversificada.

Obs. A parte comum compreende matérias do núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional.

No Ensino Fundamental as matérias do núcleo comum, são ministradas em todos os anos.

I- No Ensino Fundamental, a serem obrigatoriamente ministrados em todos os anos.

- Português;
- Matemática;
- História;
- Geografia;
- Ciências (iniciação) e Programas de saúde;
- Língua Estrangeira;
- Artes;
- Educação Física;
- Ensino Religioso;

## II - Parte Diversificada

### Temas Transversais

- Ética e cidadania;
- Diversidades culturais;
- Educação ambiental;
- Saúde;
- Orientação sexual;
- Trabalho e consumo;
- Temas locais;

## **FINALIDADES DA ESCOLA**

Para se alcançar uma transformação pedagógica, inúmeros fatores são apontados como necessários. Alguns deles estão diretamente relacionados com os valores objetivos da escola, condições administrativas e a organização que oferece ao seu corpo docente e discente. Outros compromissos consubstanciados uma sólida base teórico-metodológica queira fundamentar o seu trabalho, orientá-lo na sua intencionalidade, desafios e contradições presentes no cotidiano escolar, ao educando são aspectos que interferem o processo ensino-aprendizagem, baixa participação da família na escola fatores sócias dificuldades na leitura e escrita, evasão e comprometimento familiar no sentido de ter condições de pelo menos estabelecer limites e respeito.

A análise crítica das práticas pedagógicas por nós exercidas constitui o carro chefe do movimento de renovação que aqui expressa diferentes abordagens, foram devidamente consideradas, mas não suficiente mesmo sabendo dos desdobramentos que ora propomos em sala de aula.

Desse esforço coletivo de reflexão é que norteamos um envolvimento de todos, principalmente do educador consciente ou não, este exercerá uma grande influência em sua conduta docente. As relações pedagógicas que tem lugar na sala de aula decorrem de fundamentos diferenciados, que se concretizam medida que o professor traça objetivo, seleciona conteúdos, prepara e desenvolve suas aulas, realizam avaliações e posiciona-se política, ética e ideologicamente diante de seus alunos.

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

No decorrer de todo o ano letivo a Escola Municipal São Francisco, atendem os alunos, fornecendo-lhes material escolar, alimentação equipamentos domésticos e mobiliários, profissional capacitados nas diversas áreas de atendimento, recursos este advindos da prefeitura municipal de Almenara. Com a parceria o SESC/LACES mantém a arquitetura do prédio e mobiliários.

### Estrutura física

O Pré-Escolar Municipal São Francisco conta com:

- 16 salas de aula;
- 01 banheiro masculino com 03 divisões;
- 01 banheiro feminino com 03 divisões;
- 01 sala de professor com 01 banheiro;
- 01 cantina com refeitório;
- 01 sala para supervisão pedagógica;
- 01 secretaria;
- 01 área para recreação com parquinho;
- 01 quadra esportiva.
- 01 biblioteca;
- 01 anfiteatro

Relacionam-se as questões de captação e aplicação de recursos financeiros, visando sempre à repercussão em relação ao desempenho pedagógico do aluno.

A Escola Municipal São Francisco busca sempre a legalidade das ações e a relação da escola com instâncias do ensino municipal, estadual e federal com outras instituições do meio da qual encontra inscrita. A escola estabelece com a sociedade e as várias esferas do sistema público de ensino (municipal, estadual e federal), autonomia da escola sem ferir os princípios da legalidade e responsabilidade, observando o dispositivo na Constituição Federal e na LDB em relação à educação.

Na elaboração do plano de ensino das séries iniciais e ensino fundamental, pretende-se no seu planejamento curricular romper com algumas práticas fragmentárias e significantes e assegurar que o seu currículo seja sempre discutido, de forma que o conhecimento possa ser construído a partir da integração das diversas áreas (interdisciplinar e transdisciplinar), não mais de maneira isolada e fragmentada, mas voltadas para atender as necessidades do aluno, garantindo assim o seu sucesso. Dessa forma a escola procura trabalhar com a pedagogia de Projetos, e suas atividades serão planejadas de acordo com a participação dos alunos juntamente com a comunidade, os espaços de ensino aprendizagem serão organizados de acordo com as atividades metodológicas.

**QUADRO DE ALUNOS**

<b>TURMAS</b>	<b>PERIODO/SÉRIES</b>	<b>TURNOS</b>	<b>Nº DE ALUNO</b>
01	maternal	Vespertino	<b>16</b>
02	1º período	vespertino	<b>18</b>
02	2º período	vespertino	<b>18</b>
03	1ºano	vespertino	<b>20</b>
03	2ºano	matutino	<b>20</b>
02	3ºano	matutino	<b>18</b>
02	4º ano	matutino	<b>18</b>
<b>01</b>	<b>5º ano</b>	<b>matutino</b>	<b>20</b>

## **TEMPO ESCOLAR**

O Pré - Escolar Municipal São Francisco atende a 300 alunos, com um número de 20 professores regentes.

A Escola Municipal São Francisco, oferece o Ensino Infantil e Ensino Fundamental (1º, 5º ano), atendendo crianças de 03 a 10 anos de idade nos turnos matutino e vespertino. No início do ano letivo è elaborado um calendário escolar que atende à exigência da Lei 9.394/96 e resolução da SME (Secretaria Municipal de Educação).

A Escola Municipal São Francisco participará juntamente com a Secretaria Municipal de Educação do levantamento da população em idade escolar e de sua chamada para matrícula, divulgando por todos os meios possíveis. A Direção divulgará amplamente a data da matrícula, bem como os critérios estabelecidos para a frequência à escola.

Serão admitidos no Ensino Infantil o aluno com 04 (quatro) anos completos, e o aluno com 04 quatro anos incompleto nascido até 30 de junho.

Para a matrícula nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, todos os alunos de 06 (seis) anos completos e maiores de 06 (seis) anos que não tiveram acesso a este nível de ensino na idade própria, considerando o ensino de 09 (nove) anos.

Poderá ser admitido no Ensino Fundamental o aluno com seis anos incompleto, nascidos até 30 de junho. A matrícula será feita por ano de cada série previsto no calendário escolar, observadas as exigências legais.

O número de vagas será divulgado em data prévia do início da matrícula, estando, assegurado o nº de alunos que cursam já nesta escola a ocupação da mesma. A renovação faz-se - à de acordo a data estabelecida pela escola. Será cancelada a matrícula do aluno que sem justificativa deixar de comparecer ao estabelecimento de ensino até 30 (dias) após o início das aulas. Antes de efetuar o cancelamento da



matrícula, a direção da escola deve tomar providências cabíveis para levar o aluno e seus responsáveis ao cumprimento da obrigatoriedade escolar.

### CALENDÁRIO

O calendário escolar será elaborado pelos profissionais da escola, discutidos e aprovado pelo colegiado, cabendo ao Inspetor Escolar supervisionar o cumprimento das atividades nele previsto, onde deverão constar:

I – a data do início e término do ano letivo, com o mínimo de 200 (duzentos) dias bem como o início e o término do ano escolar considerando os dias destinados ao Planejamento Pedagógico e demais atividades da escola (Conselho de Classe, Reunião Pedagógica, Estudos Orientados Presenciais, Reunião de Pais e Professores, Programação Cultural e Pedagógica como: Gincana, Festa Junina, Folclore, Consciência Negra).

II - feriados, recessos;

III – o período regulamentar de férias escolares, especificados de 30 (trinta) dias consecutivos e 30 (trinta) dias em recesso alternados.

#### Indicadores Fixos

- 200 dias letivos (podendo ser alterados conforme resolução vigente);
- 05 dias por semana;
- 40 semanas letivas (podendo ser alterados conforme resolução vigente);
- 4h a duração de cada turno, incluindo 20 minutos de recreio para o Ensino Infantil;
- 4h e 20 minutos a duração de cada turno para o Ensino Fundamental;
- 20 minutos de recreio.

Considerando-se dia letivo aquele em que os professores e alunos desenvolvem juntas atividades de aprendizagens, independentemente do local onde sejam realizadas com mais de 50% do total freqüente dos alunos.

O dia escolar é aquele no qual são realizadas atividades de caráter Pedagógico e/ou administrativos com a presença obrigatória, apenas, do pessoal docente, técnico e administrativo.

O corpo administrativo e pedagógico tem a liberdade de convocar Reuniões Pedagógicas, administrativa, Reuniões de Pais e de Conselho de Classe, além das estabelecidas no calendário escolar, quando estas forem necessárias.

#### Organização das Turmas

Para um melhor atendimento individualizado às crianças, de acordo com Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – parecer 22/98, a definição da quantidade de crianças por adulto é muito importante levando em conta a idade e o atendimento às dificuldades, ficando assim definidas:

#### Educação Infantil

04 a 05 anos – limite de 20 crianças por educador;

#### Educação Fundamental

06 a 10 anos – limite de 25 crianças por educador.

#### Planejamento

O Planejamento será feito em coletivo e trimestralmente, buscando adaptações por etapa letiva sendo que cada professor fará o planejamento do trabalho diário a ser desenvolvido em sua turma.

## PROCESSOS DE DECISÃO

O Pré - Escolar Municipal São Francisco, composta por uma equipe de 32 funcionários, todos efetivos do município da cidade de Almenara.

Nº.	Cargo / Função	Total
01	Diretor	01
02	Vice-Diretor	02
03	Professores Regentes	16
04	Professores Eventuais	02
05	Professor de Inglês	01
06	Professor de Educação Física	01
07	Especialistas (orientador/supervisor)	02
08	Secretaria	01
09	Serviços Gerais	06

## **RELAÇÃO DE TRABALHO**

A família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. (ECA/93).

Além desta função, O Pré - Escolar Municipal São Francisco fará reuniões periódicas ou assim que se fizerem necessário. Convocando as famílias a participarem efetivamente do trabalho pedagógico, nas reuniões discutindo os problemas e apresentar as sugestões para melhorar a organização pedagógica – administrativa da escola. Todas as sugestões serão acolhidas e discutidas pela coordenação, direção e colegiado.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliar consiste em diagnosticar a situação real da aprendizagem do aluno em relação a indicadores de desempenho definindo pela escola em sua organização curricular. A avaliação tem uma função diagnóstica que investiga os conhecimentos, competências e habilidades que o aluno traz, é formadora no sentido de acompanhar a aprendizagem, identificando o sucesso e as dificuldades desse processo de desenvolvimento, inclusive para orientá-lo.

Critério Verificação do Rendimento Escolar:

- A avaliação deve ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os de eventuais provas finais;
- Possibilidade de avanços nas séries, mediante verificação do aprendizado (prova classificatória);
- Obrigatoriedade de estudo de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo. Destinados aos alunos que não conseguiram o rendimento esperado, conforme o regimento escolar. (Somente para alunos do Ensino Fundamental);

- Recuperação final, na qual será dada uma nova oportunidade ao aluno, em que esta avaliação terá o valor de 100 pontos, e será aprovado o aluno que obtiver 60 pontos, sendo dividido em três ou quatro tipos de

18

atividades como: Atividades individuais e coletivas, projetos, pesquisas, participação em sala de aula, assiduidade e toda e qualquer atividade desenvolvida pelo aluno;

- Na Educação Infantil, a avaliação é diagnóstica sem menção a pontuação e aprovação.

#### Perfil do Educando

Os Educandos do Pré - Escolar Municipal São Francisco é composta, em sua maioria, por alunos carentes, onde algumas são criadas pelos avós, as quais precisam ser compensadas pela escola nas questões nutricionais, cognitivas afetivas culturais, entre outras. O aluno desta escola, de acordo com seu perfil, é o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem e é incentivado, sempre, às descobertas. Na concepção de aprender a aprender o aluno torna-se cada vez menos objeto, e cada vez mais sujeito de sua própria aprendizagem e ação do professor é de suma importância para sua prática curricular transformadora.

#### Distribuição de Pontos

1º bimestre = 20 pontos

2º bimestre = 25 pontos

3º bimestre = 25 pontos

4º bimestre = 30 pontos

Na Educação Infantil usam-se conceitos da seguinte forma:

- O = Ótimo
- B = Bom
- R = Regular

#### Conselho de Classe

Realizado no termino de cada bimestre, a fim de analisar a questão de aprendizagem de cada aluno do Ensino Fundamental, procurando detectar as dificuldades e fazendo intervenções se necessárias.

#### Perfil do Professor/Educador

É importante que o professor conheça sua criança para, num processo de interação, possibilitar-lhe a vivência de situações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades de participação, solidariedade, e convivência para crescer na sua

19

Autoconfiança, na capacidade de adquirir conhecimento e enfrentar os desafios que apresentam a ela.

O Professor da Escola Municipal São Francisco tem que ser expansivo, alegre, educado, transmitir tranqüilidade e segurança, ser objetivo, criativo e acima de tudo, ser um pesquisador, buscando sempre novidades para o crescimento intelectual tendo em vista um atendimento diferenciado de acordo com as necessidades de cada aluno. Deve criar vínculos afetivos com os alunos e pais, pois melhorando a relação afetiva facilitará o processo ensino-aprendizagem. Esse caráter exige por sua vez uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias, buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

O Professor, junto com coordenação pedagógica deve estar permanentemente estudando, questionando e planejando e replanejando as atividades a fim de que perceba e sinta que a educação é um ato contínuo e permanente. Deve tratar por igual seus alunos independente de cor, raça, classe social e religião.

De acordo com esse perfil o corpo docente deverá ter a formação a nível superior (Normal Superior ou Pedagogia), admitida como formação mínima à oferecida em nível médio, na modalidade normal de acordo com a Lei 9.394/96.

#### Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho será feita conforme consta no plano de carreira do Magistério Público M

## Avaliação

A Proposta Pedagógica do Pré - Escolar Municipal São Francisco tem como pressuposto a valorização do educando e do educando, baseando-se nos princípios norteadores da qualidade e da excelência no processo de aprender e ensinar.

Todos os funcionários envolvidos na construção da proposta Pedagógica da Escola deverão avaliá-la coletivamente adotando os seguintes critérios:

- Analisar ao final de cada ano os resultados das ações da proposta, reformulando e adequando-as de acordo com as novas situações que tenham surgido;
- Redimensionar as práticas educativas quando necessária;
- Detalhar juntamente com as colegiadas novas ações que serão iniciadas no decorrer do próximo ano ou quando a escola considerar necessário, definindo tarefas, responsabilidades e prazos;
- Solicitar o apoio do colegiado, a fim de manter sempre atualizada a proposta em vigor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a formação de Professores. Brasília: MEC/ SEF, 1999.

BRASIL. Lei Federal 11.274 de 2006 Altera o caput do artigo 32 afirmando que o ensino fundamental obrigatório tenha duração de 9 (nove) anos e inicia se aos 6 (seis) anos de idade.



